

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA ESPOROTRICOSE ÓSSEA EM TRÊS CÃES

RADIOGRAPHIC ASPECTS OF THE SKELETAL SPOROTRICHOSIS IN THREE DOGS

IWASAKI, M.¹; PINTO, A.C.B.C.F.²

¹Professor Titular da Disciplina de Radiologia/Depto de Cirurgia FMVZ-USP

²Professora Assistente da Disciplina de Radiologia/Depto de Cirurgia FMVZ-USP

Os aspectos radiográficos observados muitas vezes nas neoplasias ósseas e nas osteomielites podem ser tão semelhantes que o diagnóstico diferencial dessas lesões ósseas deve ser realizado. O simples acometimento mono ou polioestótico não auxilia substancialmente nesta diferenciação, visto que, as osteomielites fúngicas tendem a ter um acometimento polioestótico quando sua origem é hematógena, todavia, também podem acometer um osso isoladamente. As osteomielites bacterianas costumam acometer inicialmente uma região focal relacionada frequentemente a traumas e procedimentos cirúrgicos, mas podem se disseminar para os ossos adjacentes e, as neoplasias metastáticas por sua vez, podem aparecer isoladamente ou apresentar vários focos. Dentre as osteomielites fúngicas a blastomicose e a coccidioidomicose são as mais frequentemente observadas, embora tenham sido relatadas osteomielites devido a histoplasmose, aspergilose, criptococose, nocardiose, actinomicose e esporotricose. Os aspectos radiográficos das osteomielites fúngicas podem variar de predominantemente proliferativos a essencialmente líticos. Estaremos apresentando exames radiográficos de três cães com Esporotricose Osteoarticular com a finalidade de reforçar os aspectos radiográficos relacionados a essa infecção óssea e ressaltar a importância da realização do diagnóstico diferencial com neoplasias ósseas. As radiografias dos três cães, um Pastor Alemão macho de três anos, duas cadelas, uma Fox de dois anos e uma sem raça definida de dez anos, apresentaram lesões polioestóticas predominantemente proliferativas, de aspecto heterogêneo, com esclerose, proliferação periosteal e aumento da trabeculação óssea em regiões próximas as zonas metafisárias de ulna (olécrano), fêmur (terços proximal e distal), tibia (terço proximal) e úmero (terço proximal), em ossos do crânio, em diáfise do úmero e da ulna e no corpo da costela. No animal sem raça definida foi observada também uma lesão em ísquio de aspecto lítico.

Unitermos: esporotricose, sistema ósseo, cão, radiografia

Key-words: sporotrichosis, skeletal system, dog, radiography

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DAS FRATURAS E LUXAÇÕES VERTEBRAIS

RADIOGRAPHIC ASPECTS OF VERTEBRAL FRACTURES AND LUXATIONS IN DOGS

ALMEIDA, M.R.P.; FRATOCCHI, C.L.G.; CLEMENTE, M. R.; SOMMER, E.L.

Departamento de Radiologia do PROVET- Instituto Brasileiro de Diagnósticos e Especialidades Veterinárias

O exame radiográfico é instrumento fundamental para o diagnóstico dos distúrbios neurológicos na clínica de pequenos animais. Neste trabalho, foram avaliadas radiografias de coluna vertebral de 748 cães, com idade entre 1 mês e 20 anos. O presente estudo, foi realizado no PROVET- Unidade Santo André, no período de janeiro de 1993 à junho de 1999, objetivando-se conhecer a incidência e distribuição das patologias traumáticas da coluna vertebral em cães atendidos neste instituto. Dos 748 animais estudados, 148 (19,9%) apresentaram lesões traumáticas de coluna vertebral. Destes 148, com relação ao sexo, 86 (58,1%) eram machos e 62 (41,8%) eram fêmeas. As lesões traumáticas observadas foram: 99 (66,8%) com fratura vertebral, 18 (12,1%) com fratura vertebral acompanhada de luxação e 31 (20,8%) apresentaram somente luxação vertebral. A porção anatômica mais acometida da coluna vertebral foi a porção lombar, compreendendo 79 (53,3%) animais, seguida da porção torácica, com 51 (34,4%) animais, porção sacral com 11 (7,4%) e porção cervical com 7 (4,7%) animais. Com relação as fraturas vertebrais, à área anatômica das vértebras fraturadas, 63 (53,8%) animais apresentaram fratura de corpo vertebral, 27 (23%) fratura de processo transversal, 11 (9,4%) fratura de processo articular, 9 (7,6%) fratura de processo espinhoso e 7 (5,9%) fratura de epífise. As fraturas foram classificadas de acordo com as forças responsáveis pela formação da fratura, onde 72 (61,5%) apresentaram fraturas de tensão (flexão ou extensão) e 45 (38,4%) fraturas por compressão (em cunha ou cominutivas).

Palavras-chave: coluna vertebral, fratura, luxação

Key-word: vertebral column, fracture, luxation